



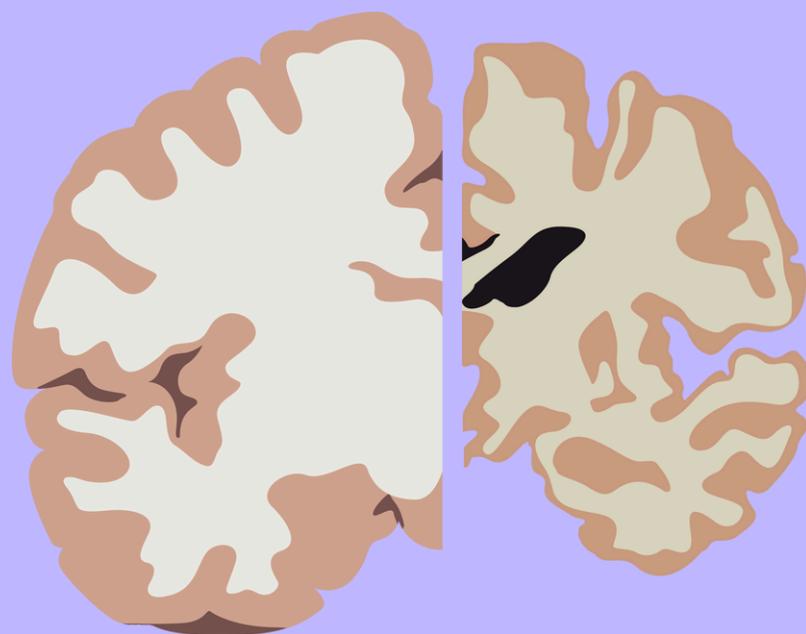
@cuidados.alzheimer

Alzheimer e a nova perspectiva diagnóstica pela retina





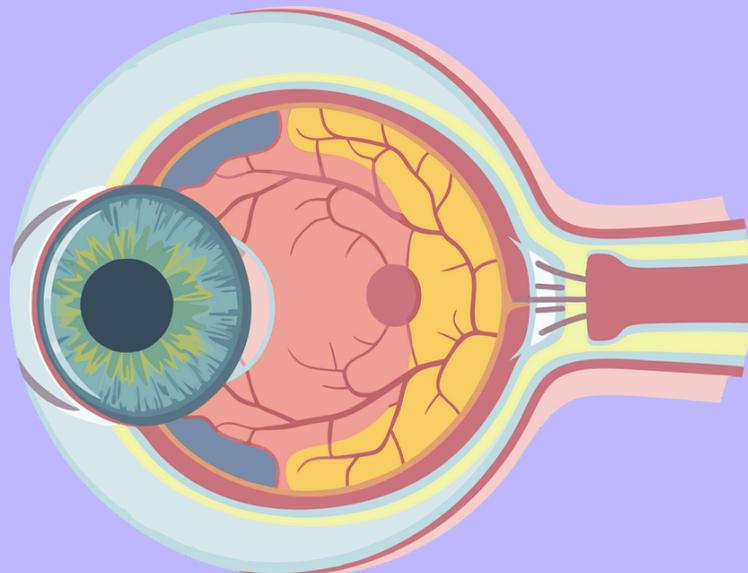
Quando falamos sobre Alzheimer, é comum associar a doença à **perda progressiva da memória** e à dependência nos cuidados cotidianos, no entanto, um dos maiores desafios está no diagnóstico precoce. Os métodos atuais para este diagnóstico são caros, invasivos e pouco acessíveis. Nesse cenário, uma nova teoria científica ganha força: **o diagnóstico através do exame de retina.**



Durante os últimos anos, pesquisas demonstraram que a retina compartilha mecanismos semelhantes de **degeneração com o sistema nervoso central**, como por exemplo, proteínas responsáveis pelos principais **marcadores da doença**, também podem ser encontradas nesse tecido ocular. Isso abre caminhos para um **diagnóstico mais rápido, menos invasivo e acessível**.

A retina como reflexo do cérebro

A retina é uma **extensão direta do sistema nervoso central**. Alterações observadas em exames de imagem ocular, podem revelar sinais precoces de **neurodegeneração**. Estudos mostram afinamento da camada de fibras nervosas da retina e perda de células ganglionares, mudanças que **refletem os processos que ocorrem no cérebro**.



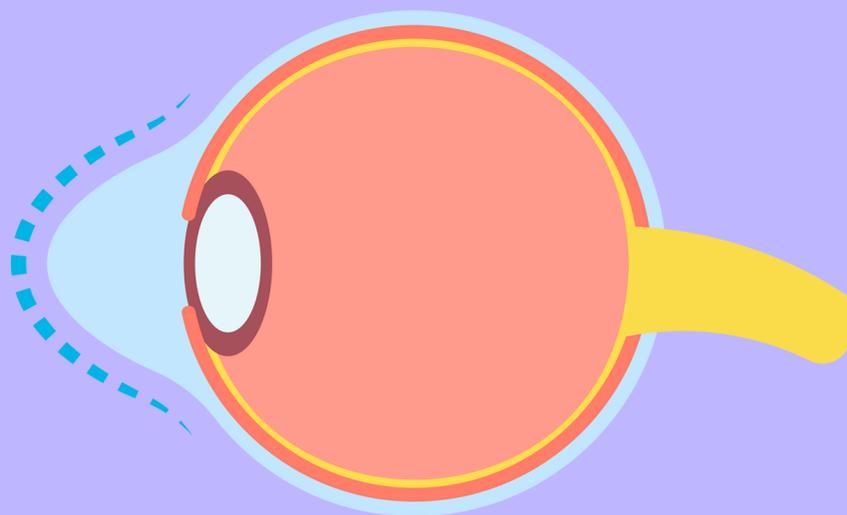
Democratização do acesso ao diagnóstico

Exames oftalmológicos são muito mais disponíveis e de **menor custo** em comparação com métodos tradicionais. A possibilidade de rastrear Alzheimer por meio da retina pode representar uma revolução no acesso, especialmente em países em desenvolvimento, onde exames como PET-Scan são restritos a grandes centros de pesquisa.

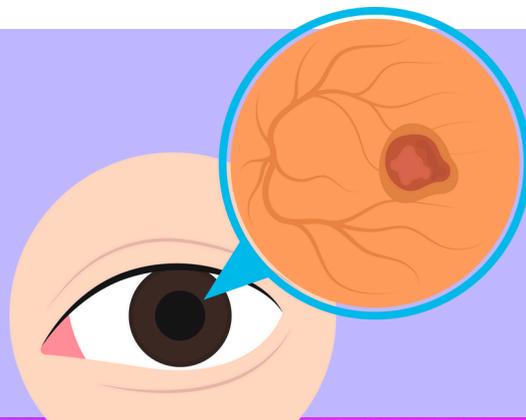


Desafios e limitações

Apesar dos avanços, ainda existem barreiras. Diferenciar alterações retinianas **causadas pelo Alzheimer** daquelas provocadas por glaucoma, degeneração macular ou pelo envelhecimento natural é um grande desafio. Além disso, ainda falta padronização nos protocolos de imagem e validação em estudos populacionais amplos.



Deste modo, o **diagnóstico do Alzheimer** enfrenta um grande desafio: identificar a doença de forma precoce e acessível, nesse cenário, a retina surge como uma nova possibilidade. Pesquisas mostram que esse **tecido ocular reflete alterações cerebrais típicas da doença**, como o acúmulo de β -amilóide e tau, podendo antecipar sinais antes mesmo dos sintomas aparecerem. Exames simples tornam o **rastreio menos invasivo e mais viável**, especialmente em países onde métodos como o PET-Scan são de difícil acesso.



Quer saber mais sobre o assunto?

Acesse o nosso **blog** e o nosso **site!**

Os link se encontram na bio do nosso instagram e na descrição da publicação.

Lá você vai encontrar o material completo e **muitas outras informações!**



<https://cicacamacho.blogspot.com/>



<http://cuidadosalzheimer.uff.br/>

Gostou da publicação?



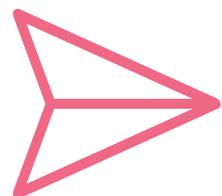
Salve



Curta



Comente



Compartilhe

Autores:



Alessandra Conceição L. F. Camacho
Enfermeira. Prof.^a Associada da Escola
de Enfermagem Aurora de Afonso
Costa



Paola Paiva Monteiro
Enfermeira



Carolina Arcanjo dos Santos
Acadêmica de Enfermagem 7^o período



Gustavo Martins Lemos Tavares
Acadêmico de Enfermagem do 8^o
Período



Referências Bibliográficas:

BERTICELLI, I. D.; FILTER, B. Diagnóstico precoce na doença de Alzheimer: entraves e impacto na vida e saúde do idoso. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, v. 22, n. 1, 2025.

HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL (HSPE). Estudo brasileiro investiga detecção precoce do Alzheimer por exame de vista. Brasil em Folhas, São Paulo, 2025.

OLIVEIRA, R. E. S.; BREGOLA, P.; BAGATIN, M. Utilização de marcadores de retina no diagnóstico precoce do Alzheimer. In: Anais do Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná, 2023.